

Agenda Cultural

Espectáculo “Auto da Compadecida” volta a cartaz no Teatro FARESI no mês de agosto

Colaboração: Freitas Jr.



A força e a vitalidade da obra de Ariano Suassuna são indiscutíveis, mas não cansam de surpreender – e a montagem soteropolitana do “Auto da Compadecida”, criada pelo Centro Cultural Ensaio, é prova cabal disso. Há mais de dois anos em cartaz e contando com dez temporadas prévias em diversos espaços de cultura da cidade, como o Largo Tereza Batista e a Praça Pedro Archanjo, no Pelourinho, o Centro

Cultural Sesi Casa Branca, o Teatro Módulo, o Teatro Jorge Amado e o Centro Cultural Ensaio, onde foi produzido, o espetáculo retorna, agora, ao Teatro FARESI (antigo Teatro ISBA), um dos maiores em operação na capital baiana. As sessões ocorrem nos dias 08, 09, 15 e 16 de Agosto, sextas e sábados, sempre às 20h. Os ingressos, custando entre R\$ 30,00 e R\$ 80,00, podem ser comprados pelo aplicativo e plataforma Ingresso Digital, através do seguinte link de acesso: https://ingressodigital.com/evento/16604.16605.16606.16607/Auto_da_Compadecida. Classificação: Livre.

A obra do paraibano Ariano Suassuna conta com direção e encenação de Fábio Tavares (“Lenda das Yabás” [2012], “Fé” [2017], “Temporada Final” [2022], “Navalha na Carne” [2023] e “Os Saltimbancos” [2024]). O espetáculo ganhou uma pequena alteração na estrutura do seu roteiro, que inicia pelo fim, ou seja, as personagens já começam mortas, no céu, e a trama se desenrola contando como elas chegaram ali, dando ainda mais amplitude às peripécias dos dois anti-heróis, malandros e mentirosos, João Grilo e Chicó, criados pelo dramaturgo Ariano Suassuna. Isso permite uma dilatação no tempo e a criação de situações inusitadas, que estavam contidas no subtexto, e que agora dão mais vida e comicidade a um texto que, por si, já garante boas gargalhadas da plateia.

O público baiano poderá conferir os personagens icônicos e o enredo voltado para a comicidade e a religiosidade, em interpretações endossadas pelo elenco composto por Augusto Barbosa, Freitas Jr., Jayana, Juliana Costa, Kaio Britto, Leo Santos, Lucas Teixeira, Samuel Ferreira, Thales Moreira e Thallia Anatólia, tecendo uma história de muito humor e fantasia, da qual nem a Compadecida escapa, muito menos o maldito Encourado. O texto é um clássico que, com todo o seu humor, expõe críticas sociais, reflexões de ordem moral, boas doses de sarcasmo e um astuto olhar sobre sérios problemas que ainda são encontrados nos dias atuais.

SERVIÇO:

EVENTO: Espectáculo Teatral “Auto da Compadecida”.

QUANDO: Sextas e Sábados, 08, 09, 15 e 16 de Agosto, às 20:00.

QUANTO: Entre R\$30,00 e R\$80,00.

LOCAL: Teatro FARESI (antigo Teatro ISBA) (Av. Oceânica, 2717, Ondina, Salvador – BA, 40170-010).

INGRESSOS: Ingresso Digital

https://ingressodigital.com/evento/16604.16605.16606.16607/Auto_da_Compadecida

INF.: @autodacompadecidabr ou (71) 9 9716-7872.

Fonte: <https://roteiroculturalssa.com.br/espetaculo-auto-da-compadecida-volta-a-cartaz-no-teatro-faresi-no-mes-de-agosto/>

Agenda Cultural



A CIA SUBVERSIVA DE DIZEDORES DE VERSOS APRESENTA:

VOZ E FOGO EM NOSSA VOZ

“PORQUE CANTANDO O GALO É SEM MORTE”

VISITE NOSSA INSTALAÇÃO A PARTIR DAS 14H

Um recital com a poesia de FERREIRA GULLAR

20 de julho | 16h | Museu de Arte da Bahia

Logos: CIO SUBVERSIVA, MUSEU DE ARTE DA BAHIA, IPAC, GOVERNO DO ESTADO BAHIA, SECRETARIA DE CULTURA

HOJE VOCÊ TEM UM COMPROMISSO COM SEU BEM-ESTAR



ASSOCIADO R\$ 10,00
NÃO ASSOCIADO R\$ 20,00

Agende seu horário

71 3306-8382

ASSERJUF

Feliz Aniversário!

20/07

Cristina Furtado da Conceição
Marcia Silveira Dias
Felipe Azeredo
Andre Felício de Santana

21/07

Gicelia Maria Alencar Liborio

22/07

Silvia Maria Alves Sacramento

23/07

Luiz Carlos Bittencourt Goulart
Marcos Antonio Oliveira de Souza
Vera Lucia Riella Marocci



Para bñs!

ATENÇÃO! Todos os associados no mês do aniversário tem direito a um brinde válido por 30 dias.

+ LICENÇA POÉTICA PARA MATAR CANÇÕES - PARTE II

Por Luiz Goulart



ADMIRÁVEL CHIP NOVO - PITY

O mesmo erro da música acima está no trecho dessa canção da cantora baiana nos versos: **Pane no sistema, alguém me desconfigurou /AONDE estão meus olhos de robô?**

O certo seria o uso do pronome interrogativo **ONDE** pela mesma razão da música anterior: indica verbo estático.

ME CHAMA - LOBÃO

Essa música tem dois erros mas ambos podem ser perfeitamente aceitáveis por conta da licença-poética.

O primeiro erro está na falha à regra que diz que não se inicia uma oração com pronomes oblíquos. Porém, isso se tornou tão frequente que é já atribuído ao tom coloquial e regional adequado na canção. Isso se vê nos versos **"Me dá vontade de saber/Me telefona/Me chama."**

O outro erro está no uso do imperativo. O correto seria **ME CHAME** e **ME TELEFONE**, mas também aqui pode ser aceito por conta da coloquialidade.



BEIJA EU - MARISA MONTE

Essa canção tem construção que é gramaticalmente desviante da norma, mas com versos muito sofisticados, bem construídos e respeitando a lógica interna da canção como **Beija Eu/ Molha Eu/Seca Eu/Deita e Aceita Eu.**

Caso a construção fosse alterada para a forma correta, a letra perderia o seu aspecto lindo do falar coloquial e também o seu impacto sonoro e estético.

PRINCIPIA – EMICIDA

Essa canção tem letra elaboradíssima, como é comum nas músicas de Emicida e o belo refrão: **TUDO QUE NÓS TEM É NÓS.** É, obviamente, uma fuga da norma padrão que pediria outra construção.

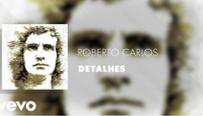
Mas a perfeição estilística da letra original é tão maravilhosa e reflete tão bem o linguajar das comunidades periféricas paulistanas, contrastando intensamente com a sofisticação do conteúdo dos versos, que tal "erro" embeleza mais ainda a ideia da canção.



DETALHES – Roberto Carlos

Aqui há uma frase interessante (**Duvido que ele tenha tanto amor e até os erros do meu Português ruim**)

Já li pessoas apontando erro gramatical no uso do verbo duvidar, transitivo indireto, pedindo assim um complemento e que o correto seria **DUVIDO DE**.



Há gente que diz que há um erro proposital no verso que se justifica no verso seguinte: **"Até os erros do meu Português ruim"** e que seria um recurso metalinguístico de intertextualidade implícita (*Por eu ter um Português ruim, uso o verbo duvidar errado*).

Seria tudo lindo se não fosse uma bobagem. O verbo **duvidar** pode sim ser transitivo indireto, mas também pode, noutro contexto, ser transitivo direto e dispensar a preposição **DE QUE**.

É esse o caso citado: **"Duvido que ele tenha tanto amor"**. O verbo está seguido de uma oração completa (oração que completa o sentido do verbo).

Não temos erro algum aqui e toda a análise poética metalinguística seria linda se não fosse uma viagem de quem interpreta a intenção do autor.

ANDAR COM FÉ - GILBERTO GIL

Aqui os versos: **"Andá com fé eu vou/Que a fé não costuma faíá"** tem uma sonoridade interessante. O título da música é **Andar com fé**, mas o verso é **andá**, bastante regional e coloquial, fazendo uma rima com **faíá**.

O autor poderia optar pela construção gramaticalmente correta: **Andar com fé eu vou/Que a fé não costuma falhar**, mas convenhamos que não teria a mesma beleza.



ASA BRANCA – LUIZ GONZAGA

Toda essa canção trás a carga do falar típico do homem nordestino pobre e pouco alfabetizado e isso é uma das coisas mais autênticas e belas da letra.

Não haveria o mesmo impacto se obedecesse às regras da gramática como nos versos: **"Quando OIEI a terra ardendo/QUÁ fogueira de São João/Eu PREGUNTEI a Deus do céu / Nem um pé de PRANTAÇÃO/ Por FARTA d'água, perdi meu gado/ INTÉ mesmo a asa branca/ ENTONCE eu disse: Adeus, Rosinha."**

FLOR DA PELE E ALMA NOVA - ZECA BALEIRO

Essas duas canções têm casos interessantes.

Em **Flor da Pele** o autor escreve (**Ando tão à flor da pele/ Qualquer beijo de novela me faz chorar... Às vezes me preservo/ Noutras, suicido**).

Há um suposto erro gramatical no uso do verbo suicidar que pode ser escrito **"eu suicido"** (a origem do verbo é do latim. Sui = a si e cídio = matar). Correta é a construção sem o pronome reflexivo se. Seu uso pode caracterizar até mesmo uma redundância.

Sobre a canção **Alma Nova**, alguns implicantes apontam cacofonia na frase **"Calma alma minha/Calminha, ainda não é hora de partir"** e **"Calma alma minha/Calminha, você tem muito que aprender"**

Realmente, a sonoridade da frase **"calma alma minha"** parece feio, lembrando a palavra **maminha**, um clássico caso de cacofonia. Pode até soar feio, mas nesse caso há o mérito louvável de brincar com as palavras.



ESPAÇO BELEZA

Agenda Aberta



Manicure
Andrea
☎ 71 99224-2194



Manicure
Ana Lucia
☎ 71 98608-8589



Cabeleireiro
Plinio
☎ 71 8613-9662



Manicure
Jane
☎ 19 99254-2544

EXPEDIENTE



Jornal acessado via e-mail por 663 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital/ Períodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição via correio para servidores aposentados.

DIRETORIA EXECUTIVA
Joilton Pimenta da Silva (NUSIT)
Vera Maria Barros Pereira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA
Lourival Matos (Aposentado)
Álvaro Antonio Brito Reis (NUTEC)

DIRETORIA BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Ana Carla Aguiar Brito Furrer (5ª Vaga)

CONSELHO FISCAL

Titulares
Tania Rebouças (Presidente)
Jaime Junior das Neves (1º Secretário)
Mario de Andrade Martins (2º Secretário)

Suplente
Adalce Menezes de Almeida